

***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

3

***Luís Paulo Souza e Souza
(Organizador)***



***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

3

***Luís Paulo Souza e Souza
(Organizador)***

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

COVID-19 no Brasil: os múltiplos olhares da ciência para compreensão e formas de enfrentamento

3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luís Paulo Souza e Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C873 COVID-19 no Brasil [recurso eletrônico] : os múltiplos olhares da ciência para compreensão e formas de enfrentamento 3 / Organizador Luís Paulo Souza e Souza. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-280-7

DOI 10.22533/at.ed.807201808

1. COVID-19 – Brasil. 2. Pandemia. 3. Saúde. I. Souza, Luís Paulo Souza e.

CDD 614.51

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O ano de 2020 iniciou marcado pela pandemia da COVID-19 [*Coronavirus Disease 2019*], cujo agente etiológico é o SARS-CoV-2. Desde a gripe espanhola, em meados de 1918, o mundo não vivia uma crise sanitária tão séria que impactasse profundamente todos os segmentos da sociedade. O SARS-CoV-2 trouxe múltiplos desafios, pois pouco se sabia sobre suas formas de propagação e ações no corpo humano, demandando intenso trabalho de Pesquisadores(as) na busca de alternativas para conter a propagação do vírus e de formas de tratamento dos casos.

No Brasil, a doença tem se apresentado de forma desfavorável, com elevadas taxas de contaminação e de mortalidade, colocando o país entre os mais atingidos. Em todas as regiões, populações têm sido acometidas, repercutindo impactos sociais, sanitários, econômicos e políticos. Por se tratar de uma doença nova, as lacunas de informação e conhecimento ainda são grandes, sendo que as evidências que vão sendo atualizadas quase que diariamente, a partir dos resultados das pesquisas. Por isso, as produções científicas são cruciais para melhor compreender a doença e seus efeitos, permitindo que se pense em soluções e formas para enfrentamento da pandemia, pautando-se na cientificidade. Reconhece-se que a COVID-19 é um evento complexo e que soluções mágicas não surgirão com um simples “*estalar de dedos*”, contudo, mesmo diante desta complexidade e com os cortes de verbas e ataques de movimentos obscurantistas, os(as) Cientistas e as universidades brasileiras têm se destacado neste momento tão delicado ao desenvolverem desde pesquisas clínicas, epidemiológicas e teóricas até ações humanitária à população.

Reconhecendo que, para entender a pandemia e seus impactos reais e imaginários no Brasil, devemos partir de uma perspectiva realista e contextualizada, buscando referências conceituais, metodológicas e práticas, surge a proposta deste livro. A obra está dividida em três volumes, elencando-se resultados de investigações de diversas áreas, trazendo uma compreensão ampliada da doença a partir de dimensões que envolvem alterações moleculares e celulares de replicação do vírus; lesões metabólicas que afetam órgãos e sistemas corporais; quadros sintomáticos; alternativas terapêuticas; efeitos biopsicossociais nas populações afetadas; análise das relações das sociedades nas esferas culturais e simbólicas; e algumas análises por regiões.

Destaca-se que esta obra não esgota a discussão da temática [e nem foi pensada com esta intenção], contudo, avança ao permitir que os conhecimentos aqui apresentados possam se somar às informações já existentes sobre a doença. Este material é uma rica produção, com dados produzidos de forma árdua e rápida por diversos(as) Pesquisadores(as) de regiões diferentes do Brasil.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica e, por isso, é preciso evidenciar a qualidade da estrutura da Atena Editora, que oferece uma plataforma consolidada e

confiável para os(as) Pesquisadores(as) divulgarem suas pesquisas e para que os(as) leitores(as) tenham acesso facilitado à obra, trazendo esclarecimentos de questões importantes para avançarmos no enfrentamento da COVID-19 no país.

Luís Paulo Souza e Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O DESAMPARO JURÍDICO NO REGIME DE TELETRABALHO EM ÉPOCA DE PANDEMIA	
Elayne Kellen Santos Oliveira	
Alyne Kessia Santos Oliveira	
Betânea Moreira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.8072018081	
CAPÍTULO 2	12
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO BRASIL	
Bruna Silveira Barroso	
Milena Maria Felipe Girão	
Naara de Paiva Coelho	
Myrna Marcionila Xenofonte Rodrigues	
Yuri Mota do Nascimento	
Arian Santos Figueiredo	
Maria do Socorro Vieira Gadelha	
DOI 10.22533/at.ed.8072018082	
CAPÍTULO 3	25
COVID-19 NO BRASIL E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Simone Souza de Freitas	
Amanda Dacal Neves	
Cristiane Feitosa Leite	
Luana Cristina Queiroz Farias	
Iasmym Oliveira Gomes	
Maria Isabel da Silva	
Maria Luzineide Bizarria Pinto	
Maria da Conceição de Oliveira Pinheiro	
Janaina Natalia Alves de Lima Belo	
José Jamildo de Arruda Filho	
Raniele Oliveira Paulino	
Tacyanne Fischer Lustosa	
DOI 10.22533/at.ed.8072018083	
CAPÍTULO 4	36
TELEMEDICINA NA ERA COVID-19 E SUAS PERSPECTIVAS EM TEMPOS FUTUROS	
Pedro Lukas do Rêgo Aquino	
Júlio César Tavares Marques	
Luís Felipe Gonçalves de Lima	
Artêmio José Araruna Dias	
Andrey Maia Silva Diniz	
Luiz Severo Bem Junior	
DOI 10.22533/at.ed.8072018084	
CAPÍTULO 5	42
ESGOTAMENTO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DIANTE DA PANDEMIA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Bruna Furtado Sena de Queiroz	
Andreza Moita Moraes	
Francisco Plácido Nogueira Araujo	
Kamila Cristiane de Oliveira Silva	

Taciany Alves Batista Lemos
Kamille Regina Costa de Carvalho
Jaiane Oliveira Costa
Jayris Lopes Vieira
Maria dos Milagres Santos da Costa
Adenyse Cavalcante Marinho Sousa
Nataniel Lourenço de Souza
Antonio Jamelli Souza Sales
Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva

DOI 10.22533/at.ed.8072018085

CAPÍTULO 6 48

VIOLÊNCIA LABORAL DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA: IMPACTOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Wellington Tenório Cavalcanti Júnior
Beatriz Vieira da Silva
Jéssica Cabral dos Santos Silva
Jefferson Nunes dos Santos
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves
Valdirene Pereira da Silva Carvalho
Ana Karine Laranjeira de Sá
Josicleide Montenegro da Silva Guedes Alcoforado
Silvana Cavalcanti dos Santos
Wendell Soares Carneiro
Judicléia Marinho da Silva
Romina Pessoa Silva de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.8072018086

CAPÍTULO 7 57

IMPACTOS DO ENFRENTAMENTO DAS INFECÇÕES POR CORONAVÍRUS NA SAÚDE OCUPACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Francinéa Rodrigues de Lima

DOI 10.22533/at.ed.8072018087

CAPÍTULO 8 70

MUDANÇAS NA SALA DE EMERGÊNCIA NA ERA COVID-19

Gisele Carvalho Silva
Júlia Lins Gemir
Millena Rayssa de Andrade Silva
Paula Vitória Macêdo de Barros
Vitória de Ataíde Caliari
Luiz Severo Bem Junior

DOI 10.22533/at.ed.8072018088

CAPÍTULO 9 81

O IMPACTO DA COVID-19 NA ROTINAS DOS BLOCOS CIRÚRGICOS

Júlia Lins Gemir
Ana Luiza Serra Coimbra
Jadfer Carlos Honorato e Silva
Vitória de Ataíde Caliari
Arícia Aragão Silva
José Gustavo de Aguiar Lopes
Luiz Severo Bem Junior
Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho

DOI 10.22533/at.ed.8072018089

CAPÍTULO 10 92

BIOSSEGURANÇA NOS CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Agenor Tavares Jácome Júnior
Bárbara Monteiro Chaves Bernardo
Paula Regina Luna de Araújo Jácome

DOI 10.22533/at.ed.80720180810

CAPÍTULO 11 100

RECOMENDAÇÕES PARA A PRÁTICA ODONTOLÓGICA DURANTE A EPIDEMIA DE COVID-19: REVISÃO NARRATIVA

Fabrcio Rutz da Silva
Fábio Anibal Jara Goiris
Edna Zakrzewski Padilha
Pedro Luiz Rorato
Claudine Thereza Bussolaro

DOI 10.22533/at.ed.80720180811

CAPÍTULO 12 116

REPERCUSSÃO DA COVID-19 EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Andresa Mayra de Sousa Melo
Alana Furtado Carvalho
Bruna Maria Diniz Frota
Chayandra Sabino Custódio
Lucas Pinheiro Brito
Maria Beatriz Aguiar Chastinet
Maria Clarisse Alves Vidal
Paula Andrea Travecedo Ramos
Taynah Maria Aragão Sales Rocha
Yana Sarah Fernandes Souza Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.80720180812

CAPÍTULO 13 124

PRIMEIROS 90 DIAS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR COVID-19: CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO EM UMA CIDADE DA ZONA DA MATA PERNAMBUCANA. 2020.

Amanda Priscila de Santana Cabral Silva
Brenda Alves da Mata Ribeiro
Lorena Alves da Mata Ribeiro
Joana Alves da Mata Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.80720180813

CAPÍTULO 14 135

SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E BIOEPIDEMIOLÓGICAS PARA MONITORAMENTO DA CONTAMINAÇÃO POR COVID-19 (SARS-COV-2) NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE, PERNAMBUCO - BR

Eric Bem dos Santos
Hernande Pereira da Silva
Jones Oliveira de Albuquerque
Rayanna Barroso de Oliveira Alves
Rosner Henrique Alves Rodrigues
Maria Alice de Lira Borges
Lourivaldo José Flavio Coutinho Vasconcelos
Aldemar Santiago Ramos Filho
Edneide Florivalda Ramos Ramalho
Paulo César Florentino Marques
José Luiz de Lima Filho

DOI 10.22533/at.ed.80720180814

CAPÍTULO 15 147

ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO SISTEMA PRISIONAL FEMININO PARA DIMINUIÇÃO DA PROPAGAÇÃO DA COVID-19

Nathalya Anastacio dos Santos Silva
Amuzza Aylla Pereira dos Santos
Jéssica Kelly Alves Machado da Silva
Dayse Carla Alves Pereira Sales
Ana Carolyn da Silva Rocha
Marianny Medeiros de Moraes
Déborah Moura Novaes Acioli
Bárbara Maria Gomes da Anunciação
André Veras Costa

DOI 10.22533/at.ed.80720180815

CAPÍTULO 16 156

HIGIENIZAÇÃO EM ESCOLAS: ORIENTAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE LIMPEZA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Joana Célia Ferreira Moura
Catiane Raquel Sousa Fernandes
Ricardo Clayton Silva Jansen
Danielle Priscilla Sousa Oliveira
Josué Alves da Silva
Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena
Michelle Kerin Lopes
Lívia Augusta César da Silva Pereira
Rebeca Silva de Castro
Malvina Thais Pacheco Rodrigues
Cícera Jaqueline Ferreira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.80720180816

CAPÍTULO 17 171

INFLUENZA (EGRIPE): MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO 2008-2017

Marize Fonseca de Oliveira
Karina Souza Ferreira Maia

DOI 10.22533/at.ed.80720180817

SOBRE O ORGANIZADOR..... 181

ÍNDICE REMISSIVO 182

ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO SISTEMA PRISIONAL FEMININO PARA DIMINUIÇÃO DA PROPAGAÇÃO DA COVID-19

Data de aceite: 01/08/2020

Data de Submissão: 03/07/2020

Nathalya Anastacio dos Santos Silva

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Maceió - Alagoas

<https://orcid.org/0000-0002-5719-6433>

Amuzza Aylla Pereira dos Santos

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Maceió - Alagoas

<https://orcid.org/0000-0001-6299-7190>

Jéssica Kelly Alves Machado da Silva

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Maceió - Alagoas

<https://orcid.org/0000-0002-7576-8714>

Dayse Carla Alves Pereira Sales

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Maceió - Alagoas

<https://orcid.org/0000-0003-2298-2132>

Ana Carolyn da Silva Rocha

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Maceió - Alagoas

<https://orcid.org/0000-0001-5538-3895>

Marianny Medeiros de Moraes

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Maceió - Alagoas

<https://orcid.org/0000-0001-8208-4268>

Déborah Moura Novaes Acioli

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Maceió - Alagoas

<https://orcid.org/0000-0002-3295-8606>

Bárbara Maria Gomes da Anunciação

Secretaria de Estado de Ressocialização e

Inclusão Social - SERIS

Maceió - Alagoas

<https://orcid.org/0000-0002-9676-6806>

André Veras Costa

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Maceió - Alagoas

<https://orcid.org/0000-0003-3483-3994>

RESUMO: Algumas medidas de prevenção e controle foram tomadas pelas autoridades de saúde para minimizar os impactos da disseminação do coronavírus em todas as esferas administrativas, sejam elas municipais, estaduais ou federais. Entre as principais medidas, encontra-se o isolamento social, prática esta que evita um dos principais meios de transmissão da doença, a aglomeração de pessoas. É difícil seguir as atuais recomendações, no cenário é caracterizado por um ambiente de reclusão, onde por si próprio é constituído por um espaço muitas vezes insalubre e de propagação de pessoas. Objetiva-se descrever quais as estratégias estão sendo adotadas pelo sistema prisional para diminuição da propagação da covid-19. Trata-se de um

relato de experiência com abordagem qualitativa, proporcionado por um ciclo de pesquisas num Estabelecimento Prisional Feminino localizado em Alagoas no período de janeiro a maio/2020. Entre as principais medidas de segurança e enfrentamento ao novo coronavírus no ambiente prisional está essencialmente, a interrupção de visitas, e circulação de pessoas que não trabalhem no sistema prisional feminino, como pesquisadores e prestadores de serviços não essenciais, maior propagação das medidas de proteção e biossegurança, através de educação em saúde, e a instalação de um hospital de campanha para todos os casos suspeitos ou positivos, atitudes estas que reduzem o risco de contaminação pela Covid-19. A população carcerária brasileira, enfrenta uma crise caracterizada pela impossibilidade de um isolamento social efetivo, as medidas adotadas dentro do ambiente prisional foram baseadas essencialmente no fornecimento de itens de biossegurança, na prevenção em forma de transmissão de informações sobre o novo vírus e suspensão de entrada e visitas de familiares para diminuir os riscos de circulação do coronavírus no sistema prisional.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Assistência à Saúde; Serviços de Saúde da Mulher; Vulnerabilidade em Saúde; Prisões.

STRATEGIES ADOPTED BY THE FEMALE PRISON SYSTEM TO REDUCE THE PROPAGATION OF COVID-19

ABSTRACT: Several measures to control and prevent the disease were taken by local health authorities in different administrative spheres (federal government, state and municipal governments). Among the main measures, there is social isolation, a practice that avoids one of the main means of transmission of the disease, the crowding of people. Such a recommendation becomes more difficult, when the scenario is characterized by an environment of seclusion, where by itself it is constituted by a space often unhealthy and of propagation of people. The objective is to describe which strategies are being adopted by the prison system to reduce the spread of Covid-19. This is an experience report with a qualitative approach, provided by a cycle of research in a Female Prison Establishment located in Alagoas from January to May / 2020. Among the main security measures and confrontation with the new coronavirus in the female prison environment, are the suspension of visits by family members, and all circulation of people not mandatory to the system, such as researchers and non-essential service providers, greater spread of security measures. protection and biosafety, through health education, and the installation of a field hospital for suspected or confirmed cases, attitudes that reduce the risk of contamination by Covid-19. The Brazilian prison population, facing a crisis characterized by the impossibility of effective social isolation, the measures adopted within the prison environment were based essentially on biosafety, prevention in the form of transmission of information about the new virus and suspension of entry and visits by family members to decrease the risk of coronavirus circulation in the prison system.

KEYWORDS: Nursing; Delivery of Health Care; Women's Health Services; Health Vulnerability; Prisons.

1 | INTRODUÇÃO

Coronavírus é um vírus que foi encontrado a primeira vez em seres humanos no ano de 1937, e no ano de 1965 ele foi analisado e descoberto em microscopia que em sua volta existia uma estrutura parecida com uma coroa, por isso o nome de coronavírus. No entanto o vírus vem de uma família que é capaz de causar problemas relacionados a infecções do trato respiratório. Porém no final do ano de 2019 um novo tipo de coronavírus foi em encontrado na China, este por sua vez é responsável por provocar a doença COVID-19 (BRASIL, 2020).

As averiguações sobre a evolução natural do coronavírus ainda são inconclusivas, porém, o novo vírus tem o nome de SARS-CoV-2, e causa a COVID-19, pelo fato de a doença ser recente ainda não se conhecem medidas efetivas para o manejo clínico nos casos de contaminação pelo vírus. Todavia, o que é realmente conhecido é que o vírus é extremamente contagioso e provoca sintomas respiratórios agudos, com uma variação dependendo do caso, sendo manifestado em alguns casos classificado como grave com insuficiência respiratória e que sua letalidade varia conforme a faixa etária, principalmente (BRASIL, 2020).

A taxa de aprisionamento no Brasil entre os anos 2000 e 2016 foi de 157%, ou seja, em 2000 tínhamos uma população de cerca de 232 mil presos e hoje, 726 mil (MOURA, 2019). Um dos ambientes mais comuns de aglomerações é o ambiente prisional, dentro do sistema prisional as questões relacionadas à saúde são complexas, já que o ambiente prisional é a maior barreira, pois é um local sobrelotado, suas celas são insalubres e existe um déficit na higiene local, o que deixam as prisões mais susceptíveis à disseminação de doenças contagiosas (MENEZES, 2014).

A pele é um repositório com diversos micróbios que podem ser transferidos por através toque seja ele por meio direto ou indireto, ou por materiais ou superfícies infectadas. Nesse sentido, as mãos acabam sendo uma das principais vias de transmissão de microorganismo. A higienização das mãos realizada diariamente e de forma correta com água e sabão (líquido ou espuma) é uma medida simples e de cuidados que podem proteger e reduzir a propagação de um vírus dentro do sistema prisional. Por isso fornece e garanti o acesso aos serviços, insumos e informações sobre cuidados de higiene e a forma correta de higienizar as mãos é importante para a medida de prevenção e combate contra o vírus da COVID-19. Também é necessário que estabeleça uma estratégia para a construção de cultura de prevenção, segurança, práticas, valores, atitude e comportamento de redução de dano. Assim é necessário inserir uma promoção do cuidado seguro dentro da unidade prisional (BRASIL, 2019).

Vacinas e medicamentos específicos contra o novo coronavírus não estão disponíveis, entretanto existem diversas pesquisas clínicas sendo feitas em no mundo todo, na busca pela cura ou vacina contra a Covid-19 para a população. Na realidade do sistema

prisional, medidas de prevenção e controle de infecções devem ser implementadas com objetivo de evitar ou reduzir ao máximo a transmissão do vírus, porém, dentro do sistema prisional as medidas de isolamento e distanciamento social não podem ser adotadas devido às condições precárias das estruturas físicas e a superlotação impossibilitando o isolamento ficando mais vulneráveis à Covid-19. Entretanto as atividades realizadas dentro do sistema prisional não podem ser interrompidas, por isso medidas de higiene, prevenção e segurança devem ser implantadas dentro do sistema prisional com objetivo de evitar ou reduzir ao máximo a transmissão do vírus da Covid-19 (BRASIL,2020).

Dentro desse contexto, o presente tem por objetivo descrever quais as estratégias estão sendo adotadas pelo sistema prisional para diminuição da propagação da COVID-19.

2 | MÉTODO

Trata-se um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. O estudo foi desenvolvido com base na vivência de graduandas do curso de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas em um presídio feminino do estado de Alagoas durante as atividades do grupo de pesquisa, realizadas de janeiro a maio/2020.

Primeiramente o desenvolvimento do trabalho foi realizado a partir da entrada dentro do sistema prisional, através da permissão da secretaria de ressocialização e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (CEP/UFAL), sob o CAAE nº 57990816.7.0000.5013, após isso foram feitas diversas atividades com os profissionais de saúde e com as reeducandas sobre conhecimento, atitudes e práticas relacionadas a COVID-19.

3 | RESULTADOS

No início da pandemia de coronavírus no Brasil algumas medidas foram tomadas pelos estabelecimentos prisionais para atenuar a propagação do vírus nas penitenciárias, pois apesar de estar em um ambiente de completo distanciamento social, as pessoas privadas de liberdade vivem em condições precárias de higiene, propícias a diversas doenças infecciosas e problemas relacionados a comorbidades preexistentes.

As questões relacionadas ao sistema prisional, vão além da situação que as mulheres vivem dentro dos estabelecimentos prisionais, pois envolvem situações voltadas a questões sociais, raciais e econômica, já que os sistema prisional é composto em sua maioria pela por pessoas negras, de classes econômicas baixas, e por conseguinte, esse vírus tem uma maior capacidade de gravidade em pessoas com comorbidades, ademais pessoas com dificuldade no acesso à saúde, situação essa vivenciada não só pelas pessoas negras e pobres quando estão dentro do sistema prisional, e sim em toda a sua

trajetória de vida.

Nesse contexto, a situação se torna grave, pois é do conhecimento de todos que as penitenciárias brasileiras, por oferecerem condições insalubres, potencializam a contaminação e a proliferação de doenças. E o problema não é somente o coronavírus, mas seu potencial de proliferação devido à existência de diversas outras doenças contagiosas que há muito tempo afetam a população carcerária e os servidores responsáveis pela organização e gestão das unidades prisionais. Estima-se que o risco de contágio nos presídios, por exemplo, seja 30 vezes maior do que o risco verificado na população comum (MELLO, 2020).

Já no que tange as questões relacionadas a aglomeração, é explícita a superlotação no sistema carcerário brasileiro, e esse é justamente o ponto principal que é observado na pandemia do novo coronavírus, pois, dentro das condições do sistema prisional, por mais que seja um ambiente de distanciamento social, caso um reeducando ou profissional de segurança se contamine, ele é um potencial transmissor coronavírus e tem a capacidade de gerar uma propagação em massa pelo fato de muitas pessoas, estarem em condições insalubres e completamente aglomeradas.

Dessa forma, medidas foram propostas para a prevenção do coronavírus, seguindo a Recomendação N° 62, de 17 março de 2020, que dispõe sobre prevenção do novo coronavírus, dessa maneira o sistema prisional, é um cenário com um grande potencial de disseminação, juntamente com os ambientes socioeducativos, que são locais capazes de causar grandes impactos tanto na segurança quanto na saúde da população. Além disso, a aglomeração de muitas pessoas como acontece dentro do sistema prisional, juntamente com as condições sanitárias precárias, o vírus consegue ter ainda uma mais forte transmissão com um risco de maior de contágio, pois existe um déficit nas equipes de saúde, e com isso dificuldade na garantia da assistência e de condições mínimas de higiene, bem como, dificuldade no isolamento rápido de pessoas sintomáticas.

Dentro do ambiente prisional, as principais medidas para conter o coronavírus são: suspensão das visitas nos presídios e unidades socioeducativas, atividades de campanhas sobre a doença, e triagem sobre supervisão das equipes de saúde ao adentrar nas unidades prisionais (BRASIL, 2020).

Com o aumento dos casos positivos para a COVID-19, nas penitenciárias brasileiras, foi exposto ao Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCCP), a inserção de contêineres, a fim de isolar os reeducandos com sintomas, como medida para o combate ao coronavírus (DEPEN, 2020).

Outras medidas adotadas foram a higienização, foram distribuídas luvas, máscara e álcool 70%, para os servidores do sistema prisional que estiverem envolvidos na escolta, no atendimento a saúde ou de segurança, como medida de prevenção para si e para as reeducandas que por estarem confinadas estão em condições mais seguras do que a população geral (DEPEN, 2020).

Além disso, as presas que têm chegado no complexo prisional da capital alagoana, passam pela porta de entrada, que é o primeiro atendimento do reeducando após entrar no ambiente prisional, nessa primeira consulta são realizados vários testes para detecção de agravos que possam colocar em risco os demais reeducandas que estão no sistema prisional, no novo contexto da pandemia, caso a reeducanda apresenta algum sintoma de infecção pelo novo coronavírus, durante o tempo em que está na triagem (que é o ambiente em que ela fica antes de serem distribuídas nas celas) que corresponde ao período de trinta dias, e caso realmente apresente qualquer sintoma a reeducanda é transferida transferido automaticamente para o hospital de campanha, onde passa a ser acompanhado pela equipe de saúde do local e ficar em isolamento.

No hospital de campanha adaptado é ofertado toda uma assistência clínica e psicossocial, para que todas tenham um maior apoio no enfrentamento do novo coronavírus, além disso, a amplificação das medidas de desinfecção realizados por todos que habitam o sistema prisional tem ajudado no controle da infecção pelo novo coronavírus.

4 | DISCUSSÃO

A pandemia do novo coronavírus provoca um ambiente de incerteza nas respostas e medidas necessárias tanto no âmbito sanitário quanto no âmbito econômico, em todo o mundo através dos governantes, com isso, as autoridades sanitárias internacionais e os governos de todo o mundo têm trabalhado no sentido de traçar estratégias e medidas, são três estratégias principais: isolamento ou distanciamento social; aumento nas estratégias de capacidade de atendimento dos serviços de saúde; e apoio econômicos aos cidadãos, famílias e empresas, essas estratégias têm se comovido no Brasil, com isso, porém os resultados estão vindo das medidas e ações de esferas governamentais isoladas, sem uma articulação e organização de nível nacional para combate da crise (SCHMIDT, MELLO e CAVALCANTE, 2020).

As políticas públicas, são capazes de levar a efeitos que podem conter o avanço da pandemia e administrar os serviços de saúde (VEDUNG, 2013). Ademais, essas políticas envolvem ações e estratégias que produzam pontos e lacunas de cobertura ou que abranjam, e assim fazendo com que a dimensão dos problemas não seja tratada ou reconhecida de forma correta (BACH e WEGRICH, 2019). As medidas de contenção da evolução do coronavírus no Brasil é sentida de forma diferente pelos brasileiros, pois existe uma desigualdade nos efeitos adversos e deficiência na atenção e na cobertura sobre o território, pois essas questões dependem da localização e da inserção na conjuntura da sociedade no país, dessa forma, os grupos vulneráveis têm uma desproporção nos efeitos adversos e nas medidas implementadas para o enfrentamento da crise sanitária e social (SCHMIDT, MELLO e CAVALCANTE, 2020).

Dessa forma, Segundo Mello (2020), as orientações para diminuir o risco da rápida proliferação do coronavírus, são um verdadeiro paradoxo, no sentido que as orientações gerais que pressupõem um perfil de pessoas com acesso aos bens de proteção e prevenção da disseminação do vírus; do outro, as condições paralelas nas quais se encontram os presídios, que favorecem o justo oposto. Com isso é exposto às reais dificuldades desta população em proteger da covid-19, ainda com todo o aparato que o sistema prisional tenta oferecer, o ambiente no qual as mulheres estão completamente fora das orientações de medidas protetivas, que é capaz de potencializar a disseminação do vírus.

Uma das medidas é o confinamento domiciliar das pessoas, para a realização do distanciamento social, isso parte da hipótese de que todas as pessoas tenham uma residência adequada, ou vivam em ambientes minimamente conveniente para o um período vasto de isolamento (PIRES, 2020).

As evidências trazem, as medidas voltadas para ambientes precários, e abordam uma atenção especial para as mulheres, e propõe-se instalações de redes informativas, ações solidárias e recursos para o combate da situação atual. Essas iniciativas conseguem ser capazes de complementar as estratégias com abrangência maior, e uma eficácia para contribuir com o alívio de desvantagens do acesso aos bens e serviços públicos que definem as experiências de vida e da relação com o Estado dos segmentos mais vulnerabilizados, como no caso do sistema prisional (PIRES, 2020).

A atenção primária é a porta de entrada, e é definida por ações de saúde, que abrangem o individual e a comunidade, trazendo as questões voltadas a principalmente prevenção, promoção à saúde, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde, isso porque são voltadas para a melhoria da situação de saúde da população, dessa forma, os estabelecimentos prisionais são responsáveis pela instalação da atenção básica nesses ambientes, de acordo com a Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional - PNAISP (DEPEN, 2020).

Em relação a atuação das equipes de saúde no enfrentamento da pandemia da covid-19, estão sendo capacitadas para adotar as providências necessárias e promover o máximo de isolamento, realizar a busca ativa por sintomáticos através de triagem na porta de entrada e executar orientações em educação em saúde para pessoas privadas de liberdade e servidores. O papel das equipes é fundamental dentro da unidade que estão desempenhando várias estratégias e ações junto com protocolos do Ministério da saúde para evitar a entrada do COVID- 19 dentro dos estabelecimentos prisionais. Referente aos casos detectados no sistema prisional o tratamento é feito com base nos sintomas, sendo assim essa assistência poderá ser dentro do próprio sistema evitando a sobrecarga no sistema externo de saúde(DEPEN, 2020).

5 | CONCLUSÃO

As medidas adotadas para o combate e controle ao coronavírus dentro do sistema prisional feminino foram o fornecimento de informações sobre o novo vírus, a forma de transmissão, sintomas e prevenção, o fornecimento aos funcionários de materiais e equipamentos de proteção individual a fim de assegurar a proteção individual e coletiva, adequação de algumas estrutura do ambiente prisional, dispondo de pias e sabão em locais estratégicos para maior ênfase na higienização das mãos, e a suspensão de visitas sociais, dos familiares e íntimas, como os atendimentos de advogados com exceção de serviços urgentes e dos próprios funcionários, e a aplicação da quarentena para as reeducandas que deram entrada durante a pandemia, visto que não são levadas diretamente para os pavilhões, assim ficando em um local específico separado durante o período de 2 semanas para a monitorização da saúde de pessoas que estejam ou venham apresentar sintomas.

À vista do que foi exposto, o sistema prisional feminino em questão, tem por dever o estabelecimento de medidas que prezam o bem-estar e segurança das mulheres reclusas, além de possibilitar que haja a disseminação de medidas de biossegurança e prevenção de contaminação pelo novo coronavírus. Com isso, torna-se necessário a desmistificação de saberes errôneos e de comportamentos de riscos adotadas cotidianamente por tais mulheres.

REFERÊNCIAS

BACH, T. ; WEGRICH, K. (Orgs.). **The blind spots of public bureaucracy and the politics of non-coordination**. Cham, Switzerland: Palgrave McMillan, 2019.

BRASIL. Conselho nacional de justiça. **Recomendação no 62, DE 17 DE março DE 2020**. Recomenda aos Tribunais e magistrados a adoção de medidas preventivas à propagação da infecção pelo novo coronavírus – Covid-19 no âmbito dos sistemas de justiça penal e socioeducativo. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus - Covid-19**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em 21 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (covid-19) na atenção primária a saúde**. Brasília, 2020.

DEPEN. Covid-19: Depen sugere contêineres para separar presos com sintomas: Uso de estrutura modular temporária precisa da autorização do CNPCP. **Agência Brasil**. Brasília, 20 abr. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-04/covid-19-depen-sugere-conteineres-para-separar-presos-com-sintomas>>. Acesso em 21 abr. 2020.

FARIAS, H. S. de. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica**, 2020. Disponível em: URL: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/11357>; DOI: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.11357>. Acesso em 05 de maio 2020.

MELLO, K. S. S. O sistema prisional brasileiro no contexto da pandemia de COVID-19. **Universidade Federal do Rio de Janeiro**. 2020. Disponível em: <https://ufrj.br/noticia/2020/04/01/o-sistema-prisional-brasileiro-no-contexto-da-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: 05 de maio 2020.

MENEZES, B. S.; MENEZES, C. P. P. O acesso à saúde no sistema penitenciário: a (in) observância da lei de execuções penais. **Âmbito Jurídico, Rio Grande**, v. 17, n. 122, 2014.

MOURA, M. V. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias: atualização Junho/2017. **Brasília: Ministério Público da Justiça e Segurança Pública, Departamento Penitenciário Nacional**, 2019.

PIRES, R. R. C. de enfrentamento à crise sanitária da Covid-19 : propostas para o aperfeiçoamento da ação pública **Boletim de Análise Político-Institucional**, p. 2, 2020. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_alphacontent&view=alphacontent&Itemid=357.

SCHIMDT, F.; MELLO, J.; CAVALCANTE, P. **Estratégias de Coordenação Governamental na Crise da Covid-19**. Brasília: Ipea, mar. 2020. (Nota Técnica Diest, n. 32). Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200403_notas_tecnica_diest_32.pdf>. Acesso em: 5 de maio de 2020.

VEDUNG, E. Side effects, perverse effects and other strange effects of public interventions. In: SVENSSON, L.; BRULIN, G. (Eds.). **Capturing effects of projects and programmes**. Lund, Sweden: Studentlitteratur, 2013. p. 35-62

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assistência à Saúde 148

B

Biossegurança 12, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 148, 154, 170

Blocos Cirúrgicos 11, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89

Brasil 2, 5, 6, 8, 10, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 14, 15, 16, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 34, 35, 36, 38, 44, 47, 50, 55, 58, 60, 63, 67, 68, 70, 71, 81, 100, 102, 104, 111, 113, 114, 117, 118, 121, 124, 125, 126, 128, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 158, 159, 161, 162, 163, 166, 169, 170, 173, 175, 176, 178, 179

C

Controle de Infecções 64, 150, 157, 169

Coronavírus 8, 1, 2, 13, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 35, 49, 50, 57, 59, 61, 62, 67, 68, 71, 78, 79, 80, 82, 83, 90, 91, 92, 93, 100, 101, 105, 114, 115, 117, 118, 119, 123, 133, 134, 136, 137, 146, 148, 154, 157, 170, 179, 180

COVID-19 2, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 55, 58, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181

D

Direito do trabalho 10

E

Emergência 11, 12, 13, 27, 36, 42, 50, 52, 54, 55, 68, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 84, 85, 87, 97, 103, 113, 133, 136, 137, 158, 176

Enfermagem 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 34, 35, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 84, 99, 124, 148, 150, 181

Epidemiologia 13, 14, 27, 170, 172, 178, 181

Esgotamento profissional 43, 44

G

Gestão em Saúde 42

Gestão pública 136, 137, 138, 145

Gripe 8, 13, 95, 109, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179

I

Infecção por Coronavirus 26, 28

Influenza 13, 77, 95, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Isolamento 1, 2, 3, 8, 9, 30, 43, 45, 50, 62, 66, 77, 85, 97, 110, 111, 112, 121, 130, 131, 132, 133, 139, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 173

M

Manifestações neurológicas 71, 73, 74, 77, 177

Medicina 8, 10, 12, 36, 38, 41, 42, 89, 116, 117, 181

Microbiologia 92

N

Neurocirurgia 70, 81, 82, 83, 87, 88

Neurologia 71

O

Odontologia 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 112, 113, 170

Oncologia 116, 117, 119, 122

P

Pandemia 8, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 65, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 96, 99, 100, 101, 102, 109, 111, 113, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 130, 132, 134, 136, 138, 140, 145, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 163, 169, 173, 176

Pneumonia Viral 101

Prisões 148, 149

Profissionais da enfermagem 47, 55

Profissionais da Saúde 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 45, 48, 96, 137

S

SARS-COV-2 8, 12, 13, 15, 23, 27, 50, 58, 62, 64, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 90, 92, 93, 96, 98, 101, 102, 111, 114, 121, 122, 125, 126, 127, 149, 157, 169, 170, 179

Saúde do trabalhador 3, 5, 10, 53

Saúde Mental 10, 7, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 46

Saúde Pública 13, 19, 21, 27, 42, 43, 50, 54, 55, 66, 85, 99, 100, 101, 127, 133, 134, 158, 170, 172, 173, 179, 181

Serviços de Saúde 22, 30, 42, 53, 58, 68, 70, 71, 92, 96, 98, 114, 145, 148, 152, 169, 178

Serviços de Saúde da Mulher 148

Síndrome Respiratória Aguda Grave 12, 14, 58, 70, 95, 101, 124, 126, 140, 141

Sistema de informação geográfica 136

T

Telemedicina 10, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 89

Teletrabalho 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Trabalho remoto 3, 4, 5, 6, 7, 9

V

Vigilância Epidemiológica 24, 125, 139, 146

Violência laboral 11, 48, 49, 51, 53, 54

Vulnerabilidade em Saúde 148


***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 